

Para citar esse documento:

OLIVEIRA, Cristina Aparecida de Sousa; MOREIRA, Neomênia Santos; RIBEIRO, Luciana. Dança serve para quê? O que crianças do ensino fundamental pensam. *Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Goiânia: ANDA, 2016. p. 228-234.



[www.portalanda.org.br](http://www.portalanda.org.br)

Apoio:



## DANÇA SERVE PARA QUÊ? O QUE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL PENSAM

Cristina Aparecida de Sousa Oliveira (IFG/Câmpus Aparecida de Goiânia)\*  
Neomênia Santos Moreira (IFG/Câmpus Aparecida de Goiânia)<sup>†</sup>  
Profa. Dra. Luciana Ribeiro (orientadora - IFG/Câmpus Aparecida de Goiânia)<sup>‡</sup>

**RESUMO:** O ensino da Dança nas escolas ainda luta por seu espaço e procura sua autonomia como conhecimento do campo da Arte e não exclusivamente como entretenimento. Com o objetivo maior de identificar as concepções de Dança da comunidade escolar as alunas bolsistas, vinculadas ao Programa de Iniciação à Docência - PIBID do curso de Licenciatura em Dança do IFG/Câmpus Aparecida de Goiânia, realizaram uma pesquisa na Escola Municipal de Educação Integral Monteiro Lobato, localizada também na cidade de Aparecida de Goiânia. O público específico dessa pesquisa foram os alunos e teve como objetivo específico identificar o olhar desses em relação à aula de dança nessa escola. Após observações realizadas e a aplicação da dinâmica da pesquisa, obtivemos um resultado em que a maioria das crianças participantes considerou a dança algo positivo em suas vidas.

**PALAVRAS CHAVE:** Criança. Dança. Escola.

## SERVE DANCE FOR WHAT? WHAT BASIC EDUCATION OF CHILDREN THINK

**ABSTRACT:** The teaching dance in schools still fighting for their space and demand its autonomy as art field of knowledge and not only as leisure. In order to identify the conceptions dance education in school, the scholarship linked students to the Initiation Program to Teaching - PIBID's Degree in Dance IFG Campus Aparecida de Goiânia. The specific audience of this research were students and aimed to identify the look of these in relation to dance class in this school. After observations and application of dynamic got a result, where the vast majority of children participating in the survey considered the dance something positive in their lives.

**KEYWORDS:** Child. Dance. School.

## Introdução

Acompanhar o ensino da dança na escola é uma forma de aproximação com essa realidade que é pouco vivenciada na vida acadêmica. Investigar, observar, pesquisar, ler e presenciar o cotidiano de uma escola pública da Educação Básica tem sido fundamental para se ampliar o conhecimento sobre como a dança vem sendo desenvolvida no contexto escolar. Com o objetivo de iniciar esses estudos, as alunas bolsistas vinculadas ao Programa de Iniciação à Docência - PIBID do curso de Licenciatura em Dança do IFG/Câmpus Aparecida de Goiânia realizaram uma pesquisa breve entre os dias 03 a 23 de fevereiro de 2016 para diagnosticar o perfil da comunidade escolar, particularmente no que tange a compreensão em relação à Dança e seu ensino regular na escola. Essa pesquisa dialogou com os autores Alba Vieira (2010), Isabel Marques (2011), Maria Emília Sardelich (2006) e Roque Laraia (2002).

A Escola Municipal de Educação Integral Monteiro Lobato, em que realizamos essa pesquisa, localiza-se no município de Aparecida de Goiânia e está vinculada ao subprojeto Dança do PIBID/IFG. A dança acontece nesta escola como disciplina curricular e todos os alunos do 1º ao 5º ano, tem aulas duas vezes na semana com a professora que é concursada em dança. As aulas acontecem mediante um planejamento por parte da profissional a frente da disciplina.

## Metodologia

Para esse primeiro diagnóstico foi definida uma questão direta e pontual para ser respondida pela comunidade escolar de forma rápida e imediata: “dança serve para quê?”. Para uma melhor organização da pesquisa foi realizada uma divisão da comunidade escolar em três grupos: alunos, pais/responsáveis e professores/gestores. Esse artigo trata da pesquisa com os alunos e a análise foi realizada pelas alunas bolsistas Cristina Aparecida de Sousa Oliveira e Neomênia Santos Moreira sob a orientação da coordenadora do Subprojeto Dança, Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciana Ribeiro, com o auxílio da Prof.<sup>a</sup> supervisora Marília Nepomuceno.

Devido à pouca idade das crianças - 05 a 12 anos, foi desenvolvida uma metodologia mais dinâmica para que se pudesse obter melhores resultados diante da questão inicial e principal: "dança, serve para quê?". Reiterando que o objetivo era compreender como os alunos veem o ensino de dança já que a escola possui em sua matriz curricular a disciplina Dança. Assim, para que os alunos entendessem melhor do que se tratava a pesquisa e para que expressassem sua opinião de forma mais significativa, foram elaboradas mais duas questões abertas, além da questão central. Foram elas: "Dança serve para quê?", "Por quê você dança?" e "Você gosta de dançar?".

A Escola Municipal de Educação Integral Monteiro Lobato possui o ensino básico, do primeiro ao quinto ano, incluindo crianças com necessidades especiais. Devido a essas diferenças de idade e de especificidades entre os alunos, houve a necessidade de apresentar essas questões por meio de imagens, pois assim também contemplava-se as crianças que estavam ingressando à escola e que não eram alfabetizadas. Foram pensadas quatro imagens, cada uma com um significado específico: 1. expressão de satisfação, 2. de indiferença, 3. de insatisfação e 4. outra que mostrava o corpo e simbolizava bem estar.

A escola possui uma sala destinada às aulas de dança e de teatro, então, essas imagens foram anexadas na parede dessa sala de maneira que as crianças pudessem observá-las e analisá-las. Elas foram orientadas a desenhar a imagem que correspondesse a sua resposta. Maria Emilia Sardelich (2006) já afirma que "as imagens não cumprem apenas a função de informar ou ilustrar, mas também de educar e produzir conhecimento." (p. 459).

Essa possibilidade de comunicação por imagens encontra-se muito bem estabelecida e agregada à vida cotidiana, particularmente fortalecida pelas redes sociais onde muitas vezes os diálogos acontecem por meio de imagens específicas com determinados significados. A utilização de imagens nesta pesquisa veio a contribuir positivamente possibilitando um maior diálogo e participação de diferentes idades na pesquisa. As outras crianças que já sabiam ler e escrever puderam se

expressar para além das imagens expostas em sala, detalhando mais suas respostas.

Foi utilizada uma caixa decorada e papéis personalizados para que as crianças tivessem mais curiosidade em participar da pesquisa. Todos os alunos receberam orientação de como participar sem se sentirem obrigados. As explicações foram esclarecedoras e convidativas com o intuito de despertar neles a vontade de cooperar e de se integrarem ativamente nesse processo pedagógico. A permanência da caixa na sala foi de três semanas e, com o auxílio da professora supervisora Marília houve melhor contribuição na coleta de dados já que o trabalho do PIBID na escola acontecia uma vez na semana. O levantamento de dados ocorreu em um curto espaço de tempo porque era primordial ter um diagnóstico imediato para a elaboração de uma ação na escola.

A Escola Municipal de Educação Integral Monteiro Lobato possui 420 crianças matriculadas sendo que, desse total, 211 participaram ativamente da pesquisa. Finalizado o período da pesquisa e analisada as respostas dos alunos, obteve-se as seguintes respostas: 51,18% disseram que a dança serve para se sentir bem e felizes; 30,81% disseram que dançar serve para fazer bem ao corpo e à saúde; 10,43% disseram que dançar é divertido; 3,79% disseram que não gostam de dançar; 1,90% disseram que a dança não faz diferença ou não sabem; 1,90% disseram que dançar é uma obrigação. Obtivemos também, além das imagens e respostas que foram analisadas, crianças que justificaram não dançar por motivo religioso ou pela forma que a professora dá a aula.

### **Fundamentação teórica em diálogo**

Como referenciais teóricos para essa pesquisa encontrou-se diálogo com Alba Vieira (2009) quando essa diz que a dança é uma linguagem artística ilimitada de forma a possuir estilos e aspectos que agradam a qualquer gosto. Esse seu artigo em específico que apresenta uma pesquisa realizada também em escola foi debatido nos encontros reflexivos do PIBID e foi uma referência bem sucedida para se pensar ideias e fortalecer a execução dessa pesquisa.

Pensando no papel que as influências culturais exercem na dança, principalmente no que diz respeito à educação em dança destaca-se Laraia (2002) que aponta que a forma de ver o mundo, de acordo com os valores e os diversos aspectos comportamentais da sociedade, vem da herança cultural. Sendo assim, as crianças trazem para a escola, no corpo, a cultura delas, o que aprendem com seus familiares e o que vivenciam na sociedade.

Muitas vezes a herança que trazemos acaba impossibilitado a buscar o desconhecido, ocasionando um julgamento negativo de algo que não houve a possibilidade de ser apreciado. No caso da aluna que demonstrou insatisfação pela dança por motivo religioso, pode-se perceber que existe uma satisfação ou mesmo uma curiosidade frente o universo da dança mas, por sua herança cultural acaba existindo uma barreira para essa descoberta.

O diálogo se deu também com Isabel Marques (2011), uma pesquisadora pioneira quando se trata de dança e educação. Em um de seus trabalhos ressalta que a dança precisa chegar e provocar nos alunos contribuições de desconstrução, transformação e problematização, o que muitas vezes não acontece no ambiente escolar, tornando o aluno mero receptor de informação e quase nunca sendo estimulado a pensar ou questionar o quê vivencia na dança.

Nessa pesquisa alguns alunos apontaram em suas respostas que consideram a dança algo que permite esticar o corpo, se inspirar e que ela transmite sensação de alegria, considerando-a como uma brincadeira. Além de ter satisfação com a dança, a consideram um momento especial, aprendem passos diversos, transmite calma e liberdade de movimentos. Destaca-se assim a positividade e a importância que a dança tem para esses alunos, trazendo outros sentidos que vão além do conhecimento de cópia de movimentos.

Maria Emilia Sardelich (2006) afirma que os símbolos podem ser compreendidos como leitura já que a humanidade criou códigos que mantêm relações entre signos e significados, e a leitura de imagens remetem a textos. Sendo assim, a questão dos símbolos e imagens visuais pode estabelecer diálogos,

trazendo e expressando o que muitas vezes a escrita e a fala não conseguem. E, ao lidar com as crianças ainda não alfabetizadas, o uso dos símbolos foi de grande importância já que as crianças puderam associar essas imagens com o que era questionado a elas. E como já mencionado, a utilização de simbologia hoje tornou-se uma forma de escrita, pois a tecnologia permite que se retrate emoções por meio de figuras expressivas quando se estabelece um diálogo escrito. E neste trabalho foi de muita importância porque se não fossem pelas imagens utilizadas provavelmente não se teria conseguido trabalhar com as diferentes idades existentes na escola.

### **Considerações finais**

A partir dos dados obtidos com essa pesquisa concluímos que 92% dos alunos que participaram da pesquisa possuem uma relação positiva com a dança. Consideram que traz algum benefício, que serve para se sentirem bem, transmite felicidade, faz bem ao corpo, à saúde, bem como contribui de forma educativa ou lúdica. Somente 8% trazem uma percepção negativa, por não gostar ou considerar como algo obrigatório. Já se caminha para a reflexão de como se pode mudar a relação de importância da dança para os que consideram ela de forma negativa. Notou-se que, caso realizássemos essa pesquisa novamente, não utilizaríamos novamente a imagem 4. Percebeu-se que somente a imagem 1, 2 e 3 conseguiria ser suficiente para o que a pesquisa buscou.

Por meio dessa pequena pesquisa diagnosticou-se que a maioria das crianças dessa escola tem uma relação positiva com a dança. E foi grande a satisfação de realizá-la, o que pode ser notado também nas próprias crianças que participaram de forma voluntária e ativa. Muitas vezes as crianças são vistas somente como meros receptores de informação e poucos são os momentos em que são convidados a se expressarem ou são estimuladas a pensar sobre as situações que estão vivenciando.

E por fim, poder compreender o que as crianças entendem de “dança serve para que?” conduziu à reflexão cada vez maior sobre o papel dos professores e o que pode se ampliar na compreensão que os alunos têm sobre dança, na direção de uma postura mais questionadora e consciente.

### Referências:

LARAIA, Roque de Barros, 1932- **Cultura: um conceito antropológico/** - 15. ed. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002. p.68.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos/** Isabel A. Marques. - 6. Ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

SARDELICH, Maria Emília. **Leitura de Imagens, Cultura de Imagens, Cultura Visual e Prática Educativa.** Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 128, p. 451-472, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n128/v36n128a09.pdf>>.

VIEIRA, Alba Pedreira. **Dança na Educação Infantil: analisando a influência da ludicidade na construção do conhecimento artístico.** Disponível em: <[http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/extensao/2-ENREFAEB\\_3-Simposio-AV/19AlbaPedreiraVieira.pdf](http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/extensao/2-ENREFAEB_3-Simposio-AV/19AlbaPedreiraVieira.pdf)>[http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/extensao/2-ENREFAEB\\_3-Simposio-AV/19AlbaPedreiraVieira.pdf](http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/extensao/2-ENREFAEB_3-Simposio-AV/19AlbaPedreiraVieira.pdf)>.

---

\* Cristina Aparecida de S. Oliveira, bolsista do PIBID e discente do quarto período do Curso de Licenciatura em Dança do IFG, Câmpus Aparecida de Goiânia – Goiás, [cris.sousa.oliveira@globomail.com](mailto:cris.sousa.oliveira@globomail.com)

† Neomênia Santos Moreira, bolsista do PIBID e discente do sétimo período do Curso de Licenciatura em Dança do IFG, Câmpus Aparecida de Goiânia – Goiás, [neomeniasm@hotmail.com](mailto:neomeniasm@hotmail.com).

‡ Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Luciana Ribeiro, Ex Coordenadora do Curso de Licenciatura em Dança e Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do IFG, Câmpus Aparecida de Goiânia – Goiás, [cianaribeiro@gmail.com](mailto:cianaribeiro@gmail.com)